

# DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas  
Anno Semestre 15\$000  
18\$000

THEREZINA, quinta-feira, 16 de abril de 1914.

Redação e officinas Praça Ri. Branco n. 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia 100  
Numero atrasado 200

N.º 85

**MOSAICOS** Esse caso madame Caillaux foi deveras um caso sensacional. Agitou todo Paris e toda França e repercutiu fóra com tamanha intensidade de commentarios que os jornaes nos chegavam abundantes em apreciações sobre o assumpto, que, aliás, não está perto de perder de todo a sua retumbante actualidade. O proprio Calmette, jornalista de renome, director d'um dos mais cotados diarios parisienses, não obstante isto, jamais supposera que viesse a ser tão notavel, tão fallado e tão conhecido depois de morto. E não fosse a circumstancia que, nesse sentido, podemos chamar de providencial, detertombado victimadas balas d'um revolver manejado com tanta precisão pelas mãos aristocraticas d'uma dama de tão elevada posição social e politica da *Cidade Luz*, eo caso não passava, deveras, d'um assassinio vulgar e não determinaria tamanhoruido, ruído maior, sem duvida, do que o que produziria um attentado anarchista que tirasse a vida do maior soberano do mundo.

A divergencia de opinião sobre o caso é enorme, e, dest'arte, vemos que uns condemnam a attitude excessivamente aggressiva de Calmette, mas também não applaudem o acto de madame Caillaux, em quem vêm antes de tudo uma impulsiva, uma estercia, uma doente. Outros, ao contrario, encaenam-na como verdadeira heroina e na vehemencia do enthusiasmo que lhes desperta o gesto homicida da grande dama franceza, têm-na como uma nova Cornelia ou uma Carlota Corday.

Mas ao nosso ponto de vista nada importa essa diversidade de conceito e sim a affirmação que se faz de que madame Caillaux se delibrou a assassinar Gaston Calmette, depois de ter verificado que na lei, na esphera juridica, não encontraria meios para defesa e desaggravado da honra de seu marido e para pôr termo aos excessos de linguagem e ás levandades do director do *«Figaro»*. Isto na calyheresca e altiva Fran-

ca, irradiante fôco das tradições latinas, deslumbrante centro de civilização e cultura, donde se tem irradiado luz para toda epocha moderna, é de facto, estupefactivo.

O dogma da liberdade de imprensa paira, então, acima do direito e fóra da sanção dos tribunales. O chamado quarteto do Estado superpõe-se á todos os outros e torna-se despótico, absoluto, tyrannico, podendo os seus representantes atassalharem a honra e a dignidade a lheias, porquanto para os seus excessos, os desvarios das suas paixões, os requintes da sua maldade, a perversão dos seus instintos não ha remedio na esphera do direito e da equidade. O jornalista, proclama, por esta forma, a gloriosa terra da *Cidade Luz*, soberbo emporio de progresso e cultura, rainha da civilização hodierna, è o maior despota dos nossos tempos, o Cesar contra quem só a logica decisiva e barbara do punhal e da baia.

E isto que deve fazer tremor especialmente aos que, como Mr. Caillaux, têm grandes responsabilidades publicas, inclina-nos a concordar com Le Dantec quando affirma: O nosso verniz de homem civilizado não obsta a que, esgaravatando ao de leve, se encontre logo o homem das cavernas; e a tunica moral de que se vestem os trogloditas do seculo XX è tão delgada que è demasiadamente facil de rasgar.

Uma guerra de morte faz-se actualmente, na Europa, ao tango e ao maxixe, danses que transportadas da America e tendo tido a acceitação do mundo elegante parisiense, iam por lá adquirindo o mais ruído successo. Eis, porém, que ante sua marcha triumphal levanta-se uma formidolosa e terrivel condemnação a principio dos bispos e, afinal, do proprio papa Pio X, que, segundo os chronixas estrangeiros, que se têm occupado do assumpto, aconselhou a *«Furlana»* dansa veneziana, que S. Santidade conheceu, na sua mocidade, nos salões

de Veneza e, qu', agora apontou como preferivel por ser mais innocente, sem os requiebros compromettedores do tango e sem os bambaleios voluptuosos do maxixe.

Conta-se que a indicação do Vaticano teve a melhor acceitação em Italia, Austria e Alemanha.

As ultimas, noticias da Europa adiantam que os embaixadores e ministros plenipotenciarios residentes em Roma, decidiram, definitivamente, eliminar o tango dos bailes officiaes, que, neste inverno, se venham a realisarem embaixadas e legações. A alta sociedade approva igualmente esta medida de rigor, a ponto de que num baile de beneficencia, dado em um hotel de Roma, aos protestos das damas presentes, os pares que dansavam o tango foram convidados a deixar a sala. Na Alemanha acontece o mesmo, porquanto o imperador Guilherme que è a *summa vontade e dooreta* a moda e a elegancia prohibiu aos officiaes do exercito dansarem o tango em uniforme, medida esta que se estendeu também á officialidade da reserva, á qual, assignada pelo barão Von Lyncker, chefe do gabinete militar do Kaiser, foi distribuida circular nestes termos: «Por ordem de S. M. è prohibido aos officiaes da reserva dansarem a dansa chamada tango».

E dest'arte, ao lado de outras, manifesta-se agora mais esta grande crise europeia, — a do tango, que, não obstante a boa vontade dos moralistas, não desaparecerá ainda, mas, em vez d'isto dominará sempre, porque, assim, alem de outros, lhe emprestam mais oestontante sabor das cousas prohibidas.

## Chantecler.

Recebemos hontem, um exemplar do ultimo relatório do sr. Carlos Torres Camara vem de apresentar ao sr. ministro da Agricultura, Industria e Commercio, na qualidade de Director da Escola de Aprendizes Artifices do Ceará. Veio-nos, igualmente, outro exemplar, contendo os programas de ensino dos cursos e officinas da referida escola. Agradecemos, penhorados, a gentileza da offerta.

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY  
INTERIOR

RIO, 14.

Falleceu o sr. contra almirante Marques da Rocha, inspector fiscal da navegação.

RIO, 14.

Embarcaram para a Europa o dr. Pedro de Toledo nosso ministro plenipotenciario na Italia, o senador paraense dr. Arthur Lemos e a familia do deputado por esse estado, dr. Joaquim Pires.

RIO, 14.

Por occasião da visita, hontem, ao Corcovado em companhia dos principes da Prussia, o commendador Frederico Carvalho sub-secretario das relações exteriores fracturou a rotula da perna esquerda. Os principes, hoje, mandaram visitá-lo, deixar-lhe flores e suas photographias com amavel dedicatória.

RIO, 14.

Correram animados o banquete e a recepção de hontem no Cattete, offerecidos pelo sr. marechal Hermes em homenagem aos nobres visitantes alemães.

RIO, 14.

Hoje, depois de visitarem o Pão de Assucar, a Avenida Atlantica e de realizado o almoço que offereceram a bordo ao sr. marechal Hermes e a sua esposa, os principes regressaram à Alemanha, tendo até ultima hora expressões de especial agrado e admiração a respeito do Brasil, do qual levam as melhores impressões.

S. LUIZ, 15.

Parece quasi assentada a candidatura do coronel Bricio Araujo, irmão do sr. senador Urbano Santos, para deputado federal, na vaga do sr. dr. Christino Cruz.

S. LUIZ, 15.

Os amigos do dr. Herculano Parga preparam festejos para posse d'este no governo d'este estado.

S. LUIZ, 15.

No dia 30 seguirá para Guimarães, terra do seu nascimento, o sr. senador Urbano Santos, que virá depois para assistir a posse do governador eleito, dr. Herculano Parga.

—Devido a isto, é pro-

vavel que sô para o meado de maio se effectue a viagem de s. exc. a essa capital.

S. LUIZ, 15.

E' falso que o dr. Clodoaldo Freitas pretenda ir para o Pará.

DO ESTADO

PARNAYBYBA, 15.

Na semana de 6 a 12 falleceram nesta cidade duas pessoas, sendo uma de congestão e a outra de detenção.

O professor Delbet e a borracha

Escreve-nos o Dr. Sampaio Ferraz.

«O interessantissimo communicado de um telegramma de hontem, do *Jornal do Commercio*, relativo ao emprego do *cauchouc* em processos cirurgicos, pelo eminente scientista francez Delbet, me traz á memoria um facto antigo e authentic, occorrido em São Paulo, na brilhante clinica do illustre medico paulista, o dr. Carlos Botelho.

Devo preliminarmente deixar assentado que sou um professor em medicina, tendo apenas como advogado algumas vezes lido ligeiras paginas de *«Tardieu»* e *«Le Grand du Saule»*, quando negado por dependencias scientificas em questões criminaes agitadas perante o jury, relativas a ferimentos ou traumatismos.

Não vá, pois, ser uma interpretação desviada do assumpto — que consta destes lincas cujo unico objectivo è simplesmente lembrar que não è a primeira vez que se falla cu que se proclama que a borracha tem uma effieciencia certa e determinada para a formação de tecidos vivos em regiões physiologicas macedradas pela vehiculacão de alguns virus ou pela interferencia de algum instrumento contudente.

Entre os annos de 1880 a 85 exercia em plena situação liberal, em S. Paulo, o cargo de Collector da Provincia, o fido e saudoso coronel José Joaquim de Oliveira.

Velho typo de Paulista austero e patriota, companheiro inocondicional de homens como os Conselheiros Christipiano, Ramalho, João da Silva Carrão e tantos outros, que eram figuras de destaque nos arraiaes dos *Farrapos*, o Coronel Juoz Pedro — como o tratavam, era um espirito de «elite», aberto a todas as lutas do liberalismo, quer nas urnas, quer na região dos principios.

Fae de alguns filhos bonissimos que seguiram a carreira do professorado e alguns ainda eram estudantes na Escola Normal, a casa do velho Oliveira era um refugio de estudantes pobres, lutando pela existencia e se preparando para as novas polejas da futura vida pratica e real.

Ninguém se approximava des-se inesquecivel velho, alto, de tez avermelhada por algum soffrimento herpetico, de longo «cavaignac» branco, que lhe dava ares marciais do posto que lho haviam confiado amigos politicos, para a triosa Guarda Nacional Paulista Jaquelles tempos, que não se sentia tocado pela sua generosidade austera e seu altruisimo fidalgamente comprehendido.

A sua casa, a sua mesa, o seu modesto salão de jantar, se encheiam diariamente e á noite,

de a nigros, estu lantes, rapazes, collegas dos seus filhos, funcionarios e algumas vezes de pessoas quasi extranhas, que iam para alli reclinarem uma parede aquella bondade um quinhão daquella acclimação.

Pois bem, antes um novo tempo que vamos rememorar do typho em 1831 ou 32, faz os tres annos após a suble do Pseudo L. bacil, com o qual se deu a nomenclatura honrosa do coronel Juca Pedro para o elevado posto de Collector Provincial de S. Paulo, lhe appareceu, para acena do torçozol do esquerdo, uma ulcera que foi cada vez mais aumentando e enchendo talos as suas horas de doras e agonias.

De barbas irregulares, escuras, sangrando uma serofida sanguinea constante, a febre se constituiu o depraetamento fantastico da sua placida e amena existencia.

Não houve medico em S. Paulo que não o tivessem assistido com todo carinho e proficidencia.

Da Côcta lhe iam as receitas e medicamentos das summas de daquelles tempos.

Tudo fôra inútil e baldado! O coronel Oliveira gema noite e dia no leito de angustias, que lhe trouxera aquella ferida em região que não lhe permitia esticar-se, apenas pôde-to mover-se no seu leito de agruras e tudo a tiburay, com o maior dessoffimento regularizar o expediente da sua importante repartição.

Foi quando, para extremo beneficio do estimado enfermo e de todos os soffredores daquelle riquissimo terrão de S. Paulo, alli surgiu, rompempaginado por uma universidade dos Estados Unidos, a figura magra, sadia e suggestiva do emente de Carlos de Arruda Botelho, filho extranceiro de um saudoso Paulista, o Conde de Pinhal.

Carlos Botelho, pela sua capacidade meica, actividade le seu par, desinteresse e proficidencia curiurgia e enmica dentro em pouco empolgava a estima, a admiração e o respeito dos seus patrioticos!

Installando-se em uma bella chacara do Braz, que tinha chita residencia do coronel Assumpção, punto do mais antigo gazometro de S. Paulo, o dr. Carlos Botelho não pôde esquecer sequer das horas de amoniar-se.

Para alli se formava todos os dias, uma prossição interminavel de doentes de toda a sorte, especialmente daquelles que preferizavam de qualquer interfeencia curiurgica.

Appareceu logo, cheito de doras, alquebrado, vencido, pelo destino e pelas decepções, o velho collector de S. Paulo, o Coronel J. de Oliveira.

Carlos Botelho, posto em meycas, tocado e summitos circumstanciaes, desamarrando os atados da venusta e horrida chaga, de tecidos margaritas emerecendos, dissorando traucesas liquibiparabuto, e sem muitas palavras, fez ao velho Paulo o bem em 30 dias!

Esteja aqui amahã, Faria o unico e decisivo tratamento e asseguro-lhe a minha victoria.

O coronel Oliveira alli se acclimou ao muito exacto do seu chronometro.

O dr. Carlos Botelho tinha em cima de uma cadeira do seu

gabinete de cirurgia, uma boa porção de laminas delgadissimas de borracha amarella, e previamente desinfectadas. Procebeu rapido a uma limpeza aspera o rublo de toda a região ulcerada, a que resistio stoicamente, sem um gemido o Paulista sexagenario! Desinfectou tudo e bruscamente, em estremo, levanta para os seus bellas a perna do doente. E a seguir faz uma verdadeira muralha de laminas de cautechou, se entre e cobri-lo todas, sobre a extensa e generalizada ulcera. Verificou com exactidão a adherencia da valiosa substancia, que ainda é e será para sempre o ouro negro da Amazonia, e após, sem um laivo de immolestia ou de falsa jaectancia, diz ao paciente: Venha de febre a 15 dias!

O coronel duvidava, mistevo de submeter-se. No dia marcado, toda a região se havia transmutado em substancias de tecidos novos, vivas, que definiu uma coloração commum do derma e da pelle.

Feita uma nova applicação, 30 dias após, estava cicatrizado aquelle vasto circunito, que tinha sido por mais de 5 annos o horrivel pesadello e o inferno em vida do bom e querido collector da S. Paulo.

Belhel, pois o grande professor da nã patria do nosso espirito, precisa saber que ha mais de 30 annos, em plano coração do Brazil, já se empregou a borracha para auxiliar do refazimento de tecidos.

(Do Jornal do Commercio do Rio,

A economia nacional na Belgica e na Hollanda (Extr.)

A feição predominante na Belgica, até para quem em rapidas horas de comboio atravessasse o pequeno paiz, é um forte e transbordante industrialismo, traduzido na propria paisagem. E por mais que procure uma pessoa penetrar-se do que em tão interessante nação abunda em capitulos de sciencia, arte e litteratura, por mais que se esforce por absorver-se na recordação de factos historicos de que o paiz foi scenario, a impressão do trabalho persistente da produção material impõe-se, soberana e irresistivel.

E por isso que embora em tamanho a Belgica seja um dos mais pequenos paizes independentes da Europa, ella se classifica oitava na lista das nações por ordem de riqueza, e sexta quando se tome por criterio o total da importação e exportação. Tirante o recente prototipado de uma parte do Congo, a Belgica, em contraste com a Hollanda, sua rival em pequenez de área e em pujança de trafico, não é paiz colonial e preferio sãbiamente permanecer na patria e desenvolver terra tão fértil e tão bem dotada pela natureza.

O magnifico porto de Antuerpia, um dos quatro ou cinco mais operosos do mundo, começou a prosperar desde o tempo de Napoleão. E rival de Hamburgo, posto que o rico empório allemão, mercê dos recursos do commercio nacional e da intelligente cooperação do povo, affirme hoje incontestada superioridade.

Hamburgo, Bremen, Antuer-

pia e o Havre constituem os pontos por onde flue a grande massa do trafico da Europa occidental.

A falta de bons portos em Franca junta ás facilidades que a Belgica faculta ao transito de mercadorias, attrahe á Antuerpia boa parte do commercio de sua grande vizinha e do sul da Europa. Tão proeminente se affirmam suas condições da situação geographica e de installação que os allemães só a custo logram manter a primazia de Hamburgo. E' certo até que Antuerpia actualmente desenvolve a cincoenta e tantos kilometros de oásis ao passo que Hamburgo apenas possui a quarta parte.

A prosperidade da Belgica funda-se nos seus jazigos de carvão e de ferro, na existencia de materias primas para o fabrico do vidro — na particular adaptabilidade de seu solo á cultura das fibras para tecidos. Obra de 30.000 contos de reis de linho seguem annualmente só para as fabricas da Inglaterra e da Escocia. A estes factos sempre acrescentar innumeravéis facilidades para o transporte de mercancias, assim de entrada como de saída, e o caracter sobrio e laborioso do povo.

Em relação ao commercio e á industria mundias a Belgica exerce funções de certo modo compensadoras. No intrincado e ao mesmo tempo subtil mecanismo do trafico internacional enreche-se de facto de uma influencia tendente a amortecer a violencia das fluctuações naturaes ou artificiaes, e ha quem attribua esse papel benefico ao pequeno paiz de tão intensa actividade fabril.

Dilata-se a Belgica por cerca de 30.000 kilometros quadrados, dos quaes trinta e cinco por cento são cultivados e dezete por cento cobertos de florestas. Nos 15.000 kilometros restantes vivem e labutam seis e meio milhões de habitantes. Neste denso povoamento, na intensidade do labor manual e mecanico, as facilidades de transporte fluvial e maritimo, na barateza do combustivel, na abundancia de materia prima, reside o poder com que o Belgica a cada momento ameaça os que longe ou perto tendem elevar os preços das mercadorias indispensaveis.

Com salarios um nada mais baixos do que os que vigoram em outros paizes, incluindo a Alemanha, a Belgica pôde reduzir os preços ao minimo e actuar como travão da carestia internacional. Se o paiz fosse vinte vezes maior, geographicamente falando, dominaria o commercio do mundo, apesar de que essa vastidão provavelmente o envolveria nos graves problemas que assobriam as grandes nações. A nação inteira está aprobeida para a luta economica. Industria, commercio e trabalho, tudo está a posterior, organizado no mais alto grado de perfeição compativel com as circumstancias actuaes.

Cada anno o commercio belga augmenta, mas sem resaltes excepcionaes. Assim como a propriedade mercantil da Franca traduz augmento no luxo das nações, assim o progresso material da Belgica significa avanço do mundo no tocante á

actividade material. Ferro, aço, carvão, vidro, e artefactos fabricados constituem a produção belga, e pela absorção delles se pode medir a prosperidade e desenvolvimento dos povos sem evolucionado no sentido de satisfazer a este programma. Ha quarenta annos a grande industria das randas trabalhadas á mão empregava 150.000 mulheres, ao passo que hoje escassamente occupa 20.000. Longe vai o tempo em que o Estado de Flandres offercia á Imperatriz Maria Thereza um vestido de rendas, — que levou um anno a fazer e custou 45 contos de reis, equivalentes a bem superior quantia hoje.

A machina substituiu á mão habilidosa e tenaz, e as pobres creaturas que ainda se afferram á velha profissão ganham apenas 600 reis diarios!

Mais da setima parte da população da Belgica consta de assalariad-os, uma quinta parte dos quaes ao serviço dos comminhos de ferro e das municipalidades, traz quintos em fabricas e o outro quinto em industrias caseiras. As associações operarias florescem e dominam: o movimento cooperativo é importante, e larga porcentagem de trabalhadores possuem habitações e lotes de terrenos. Em poucos paizes attingiu resultados tão praticos a idéa da pequena propriedade.

Apezar da tendencia que leveamento se accentua para a diminuição da povoação, mercê do condições economicas e socieas analogas ás da Franca, cada anno que passa mostra ainda satisfatorio incremento. Existem actualmente mais de 2 milhões de crianças com menos de dez annos. Acima desta idade os menores trabalham ajudando a familia, e nem por toda a parte na Belgica a instrução primaria é obrigatoria.

Resulta daqui numero-a propeção de analfabetos que na Flandres chega a attingir 40 por cento. Esta circumstancia, porém, nos modernos tempos, tende a desaparecer mercê de leis que elevam a idade dos trabalhadores menores e la propagação segura, dado que vagarosa, da instrução obrigatoria.

A acção do vigoroso elemento socialista reflecte-se em varias providencias da administração. Assim a nacionalisação dos serviços publicos progride rapidadamente. O governo adquire gradualmente todas as estradas de ferro, e não ha paiz do mundo onde mais se aproveita tal sistema de locomoção. Existem cerca de 15 kilometros de linha forren em cada 100 kilometros quadrados, e num anno perfazem-se 200 milhões de viagens. Um systema de passagens permite comprar um bilhete de terceira classe válido durante 5 dias por 78000, e durante 15 dias por 143000 e o passageiro pode jornadaar por onde lhe appover, circulando por toda a rede ferro-viaria do paiz que mede não menos de 5.000 kilometros.

Havia trinta e duas linhas ferreas na Belgica quando o governo entrou de resgatal-as. Já está na posse de vinte e quatro.

Das duas grandes estações de Bruxelas partem diariamente duzentos comboios, que no de-

correr do anno transportam 50 milhões de passageiros.

O commercio externo da Belgica resume-se no quadro seguinte, expresso em contos de reis:

Importação e portação total:

1860	534.000	510.000	1.044.000
1870	1.020.000	832.000	1.902.000
1880	1.569.000	1.290.000	2.859.000
1890	1.848.000	1.707.000	3.555.000
1900	2.082.000	1.908.000	3.990.000
1910	2.292.000	1.698.000	3.990.000

O espirito confundido pelos algarismo ingentes da estatistica e pela floresta cerrada de fumegantes chaminés de fabrica, torrejando por cidades e campos, pouca alegre e desenfadadamente sobre as extensas culturas florícolas de Gand e seus suburbios. Cem jardins-viveiros rodeam a cidade e para mais de cincoenta estabelecimentos hortícolas negociam em orchidás, azalás e camélias. A exportação destas preciosas flores faz-se para Franca, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos do Norte.

Se os tecidos de algodão e linho de Gand constituem factor mais valioso para a riqueza do paiz, a industria das flores e ao mesmo tempo o matiz ridente e cheiro de frescura dos hortos e jardins faz agradável contraste com o fundo severo em que se desenhavam industrias mais graves e poderosas.

Em certas cidades como Charleroi, por exemplo, onde labutam não menos de 40.000 operarios, o espectáculo chega a ser impressionante e felizmente para o caracter e disposição do povo que o rude labor material se empenha com o leve e gracioso exercicio das artes applicadas.

A Belgica parece dever manter-se na sua altura, a par com o desenvolvimento do commercio e da industria mundias, porque está bem apetrechada para a luta, e o seu povo se educa com esse fito.

Abundam por toda a parte e ao geral alcance magnificas escolas technicas. A chimica, as artes manufactureiras em seus mais variados ramos, a cervejaria, a horticultura, estão amplamente representadas, assim na theoria como na pratica. A unica cidade «morta» — Louvain, — é ainda a sede de uma universidade.

Deixando o Scheidt para o sul e atravessando para a Hollanda, a curta jornada proporciona violento contraste. E' outro povo, outra lingua, outra atmosphera acompanhada de completa mudança no caracter da industria. Com a sua marinha de guerra composta quasi exclusivamente de cincoenta torpedeiros (mais, por exemplo, dos que o tem os Estados Unidos), com um exercito permanente de 30.000 homens no reino e 36.000 nas colonias, a Hollanda vive essencialmente do commercio maritimo. Especie de Inglaterra em miniatura, muitos dos caracteristicos e methodos da sua opulenta vizinha foram originados alli. A Amsterdam e Rotterdam accodem navios de todas as partes do mundo e a bandeira hollandesa navega por linhas suas para ás distantes colonias de Bornéu, Celebes, Java, Moluccas,

Dr. J. HÉRICOURT

35 FRINTE E SEIS MANDAMENTOS DA HIGIENE

Vendidos da 3.ª edição franceza por

J. C. (Condição)

E' preciso notar que doentes atacados pouco gravemente e perfeitamente capazes de cura, podem assim contagiar toda a sua vizinhança.

São innumeraveis os exemplos em que um pae de familia, soffrendo de uma tuberculose chronica que jamais o privou de trabalhar e que por assim dizer não tem abreviado a sua existencia, mata — é a palavra adequada — todo o mundo ao redor delle: sua mulher, seus filhos, e isto muito simplesmente porque elle jamais tomou a menor precaução contra suas exportações.

A historia das familias em que todas as creanças successivamente, morrem de meningite sem causa apparente, não tem outra explicação. Em todo caso de molestias no doente, ou sua familia perguntará, pois, ao medico quaes as precauções a observar para evitar o contagio, e conformar-se-ha rigorosamente com as suas prescripções. (1)

(1) Depois da cura ou morte é indispensavel desinfectar o quarto do doente e os objectos que estiverem em contacto com elle. (Cin a modica somma de um franco (500 rs.) para uma capacidade de vinte metros cubicos, esta desinfectação pode ser obtida fazendo-se estacionar nã um compartimento, durante 6 horas, uma grande terrina contendo a seguinte mistura:

Cal virgem pisada	1 kilg.
Agua fervendo	3 lits.
Formol	1 c.

Não ha nenhum perigo de incendio,

Observa estes mandamentos e fal-os conhecer e observar ao redor de ti.

E si por acaso, tú ou os teus estas doentes, não accusas a insufficiencia da hygiene, e não digas que a sciencia falliu; mas pensa que soffres as consequencias das faltas dos teus antepassados ou dos teus concidadãos.

Não deixes de seguir e de fazer seguir com affincos estes conselhos; pois que, quanto mais numerosos forem aquelles que se applicarem a praticar uma vida individualmente e socialmente higienica, tanto menos serão frequentes as probabilidades de molestia, isto é, melhor serão evitadas as dores phisicas e moraes, para o desaparecimento das quaes nos conduz a lei do progresso.

Nova Guiné, Sumatra e Sarinam, povoadas por trinta e cinco milhões de almas ou cerca de sete vezes a população da metrópole.

Até ha poucos annos a Hollanda era livre cambista, mais do que a propria Inglaterra, mas *pari passu* com o incremento dos encargos governativos e dos melhoramentos publicos, a importação tem sido tributada com uma taxa geral, que, com excepção de poucos artigos, não excede todavia 5 por cento. Pode, pois, dizer-se que o paiz continuá a ser livre-cambista, pelo menos, no tocante a manufacturas em geral.

A riqueza nacional da Belgica computa-se em 7 milhões de contos de reis e da Hollanda em 5, mas entrando as colonias desta, os dous paizes, devem economicamente equiparar-se.

Os Hollandezes são utilitarios,—atê os seus vastos canteiros de flores representam valiosos cabedal—mas a impressão de sombrio industrialismo não se accentua tanto como na Belgica.

O regular augmento annual do commercio externo da Hollanda, grande quando comparado ao de muitas outras nações corresponde antes ao incremento na potencia consumidora dos mercados exteriores do que a tendencias de desenvolvimento autonomo.

Em 1850 o movimento commercial hollandez era de 618.000 contos de reis, em 1880, de 1.749.000 e em 1910, attingio cerca de 5 milhões de contos de reis. Um caracteristico bem pouco vulgar do commercio da Hollanda, reside no facto de constituirem o ferro, o aço, os productos textis, as cereas e farinhas, os principaes artigos de exportação, e no mesmo tempo os mais salientes na importação. Significa isto que a nação entretém um geral commercio de mercancias, comprando ou vendendo, consoante as indicações dos mercados.

Na pacifica e pachorrenta Hollanda as cousas mechem-se com vagar, mas ao que parece não se desperdiçam forças nem tempo.

Vida e commercio são caracterizadas por proposito sereno e firme, por execução cabal e por constante margem de lucro, assim nas pequenas como nas grandes transações, que conduza a solido augmento e a prosperidade permanente.

Ha no commercio exterior da Hollanda uma feição exotica, que nos traz á imaginação o que deveria ser a Lisboa do seculo XVI, metropole das cidades mercantes da Arabia, Persia e India.

Nesse tempo as náos de curvado hoje traziam do longinquo oriente a

... pimenta ardente ... a secca flor de Banda ... a noz e o negro cravo, que faz clara a nova ilha Moluco da canella, com que Ceilão é rica, illustre, e bella.

Tambem agora os cães e armarazens de Amsterdam e Rotterdam resecam nos aromas aeres e capitosos das drogas orientaes. Hollandezes e Levantinos cruzam-se atarefados á beira da agua, e os estivadores com o modo mais natural embarcam e desembarcam volumes que atrahem a curiosidade: especiarias, fructas, fibras, animaes ferozes, mil cousas fóra do commum para o burguez europeu. E' uma especie de exposição de todos os productos do globo e, todavia, essas cousas interessantes, esse lado pittoresco do commercio hollandez apresentam, assim em volume, como em valor, pequena parte do trafico. O ferro, e aço e os tecidos é que abarrotam os porões dos navios, enchem o bolso dos negociantes e dão trabalhos aos proletarios.

Londres, Fevereiro 1914.

Finda a 30 de Abril o prazo para o pagamento do imposto predial.

Varias Noticias

**Alliança do Sul.** O sr. Basilio Camara, agente em todo Brazil da companhia de seguros mutuos—Alliança do Sul, cuja sede é em S. Paulo, esteve hontem em a nossa redacção, onde offertou-nos um exemplar dos prospectos da dita sociedade, de cuja propaganda elle vem de fazer em longa excursão que realizou pelo interior do estado, onde encontrou a melhor acceitação, não sendo mais feliz, quanto ao seu fim, devido tío somente a grande crise que nos assoberba.

Na «Alliança do Sul» o seguro é de 30:000\$000, com augmento progressivo, sem encargos para o mutuario ou beneficiario, até 100:000\$000, mediante a joia, unica, em prestações trimestraes ou semestras, em um ou dois annos, de . . . 100\$000 e aquota, por semestre, de 20\$000 reis. A serie é de 2.000 mutuarios.

O «Statistic», folha londrina, mostra a necessidade do Brazil abandonar o systema administrativo actualmente adoptado, segundo o qual cada ministro faz as despesas que entende mesmo não autorizadas pelo congresso, achando que o ministro da fazenda deve exercer uma certa superintendencia sobre as despesas dos demais ministerios. Em seguida mostrando esperanças na solução da crise, brevemente, com os auxilios prestados pelos banqueiros europeus, deixa transparecer as futuras complicações e difficuldades politicas que terá de enfrentar o dr. Venesiano Braz, quando encetar o regimen de serias e precisas economias.

O principe Paulo da Prussia foi victima de um roubo de objectos de arte de sua galeria, attingindo os prejuizos a seis centos mil francos.

Recebemos «A Palavra» novo diario cearense, de que é redactor chefe o sr. Renato Vianna e director politico o coronel Nogueira Sampaio.

**Santa casa.**—Foram applicadas hontem injeções de 606 nas saingentos Norberto de Souza Borges, Manoel Carvalho e soldado João Pereira de Quadro, pelos Drs. Vaz Silveira, B. de Carvalho, e Freira de Andrade—Estiveram prezente os srs. tenente coronel Burlamaqui comandante da Policia e coronel Raimundo A. de Farias provedor da S. Casa.

**Correios.**—Em Amarante, hontem, ás 8 horas da manhã, foi despachado o «João de Castro».

—A administração expedie malas, hoje, ás 2 da tarde por estafeta pedestre, para Alto Longá e Castello.

—Taxa cambial para emissão de vales internacionaes: franco \$611; marcu \$754; peso-ouro 3\$092.

—Em União, hontem ás 1 hora da tarde, foi despachado o vapor «Paranáguá».

**Telegrapho Nacional.**—Telegrammas retidos: Felix Sliwak, Constancio Lopes, Simplício Meilo, Chrysostomo, Juni, dr. Domingos Monteiro, Marcelino, Raid.

—Linhas boas.

**Notas policiaes.**—*Patrulha.* Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (quinta-feira) o subdelegado de policia do 3.º districto, sr. Manoel Francisco Monteiro, e o theatro, o do 5.º districto, sr. Laurindo José Velloso.

—*Portaria.*—Foi nomeado por acto de hoje, do dr. delegado geral da policia, o cidadão Joaquim de Paiva Brazil, para inspector do 29.º districto, desta capital, no lugar *Ladino*.

**CORPO MILITAR DE POLICIA.**—Servico para o dia 16 (quinta-feira.) Rondará a guarnição o sr. capitão Barnabé Araujo.

Estado-maior, sargento quartel-mestre Hieromogenes Nonato. Dia ao corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel. Guarda do palacio, 2.º sargento Modesto, cabo Marcos e corneta Ferré. Guarda da cadeia, 2.º sargento Raimundo Santos, cabo Lino e corneta Francisco Silva. Guarda da delegacia fiscal, cabo Pedro Borges. Fachina, cabo Rocha. Guarda do quartel, cabo Manoel Dionizio. Patrulha, cabo Luiz Santos. Piquete, corneta Na ciso. Uniforme (3.º)

A contar de dois do corrente acha-se aberto o prazo de 60 dias para ter logar, na secretaria de estado da fazenda, o concurso para preenchimento do logar de 2.º escripturario que se acha vago. As materias para o concurso são as que se podem examinar no edital que, a respeito hoje publicamos na secção competente.

Foi reconhecido consul geral do reino da Belgica em São Paulo, com jurisdicção em toda a Republica do Brazil o sr. Le Vionnois, a quem foi concedido *exequatur* pelo sr. ministro do exterior, dr. Lauro Müller.

Palcos e telas

O *Cinema Guarany* exhibirá hoje um programma de successo, completamente novo, composto de 5 fitas, destacando-se *Marido ao Campo*, com 800 metros, da acreditada fabrica *Milano*, *Como se Vençe* esplendida fita dramatica, da *Cines*. Completará o programma as fitas: *Segoria*, natural, *Para casar seu pai*, comedia, da *Eclair* e *Maria de Duello*, comico, da *Gaumont*. Sendo o programma de hoje organizado a capricho é de se esperar uma casa á cunha.

IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 15 de abril de 1914.

**Officios (Do director).**—Ao secretario de estado da policia, enviando-lhe dois maços de envelopes de officio devidamente timbrados nas officinas desta repartição. Ao administrador da meza de rendas desta capital, scientificando-lhe que, de accordo com as instrucções de seu officio do mesmo dia, tomou as devidas providencias no sentido de ser logo publicado e tirado em avulsos o edital que recebeu com o dito officio.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 15 de abril de 1914.

**Officio (do secretario).**—Ao sr. coronel secretario da fazenda, pelindo para mandar entregar ao sr. administrador da casa de detenção, Deoclecio de Sant'Anna Carvalho, a quantia de rs. 263\$200, conforme a folha junta de diarias vencidas no periodo de 1 a 10 do corrente mez, pelos 94 presos de justiça ali recolhidos.

Lançamento do Imposto Predial, organizado pela mesa de rendas de Therezina, para o exercicio de 1914

- 829 Maria Augusta de Campos Saraiva 15\$000
- 830 Maria Ferreira das Neves 6\$000
- 831 Monica Efigenia da Conceição 6\$000
- 832 Modestino da Silveira Soares 15\$000
- 833 Marcellino Martins 36\$000
- 834 Maria Victalina da

Conceição	6\$000	894 Pedro José de Souza	9\$000
835 Nicolau Moysés Taira	60\$000	895 Paulino Alves Cardozo, seus filhos	9\$000
836 Nathaniel L. Chaves, seus herdeiros	32\$400	896 Quiteria de Souza Brito	6\$000
837 O mesmo	33\$600	897 Raymundo de Oliveira Lopes Neves, seus filhos	36\$000
838 Norberto Orsano, seus herdeiros	51\$600	898 Raymundo Gil da Silva Brito	60\$000
839 Newton Dias de Sant'Anna	6\$000	899 O mesmo	24\$000
640 Nirzosa do Rego Monteiro	36\$000	900 Rita de Castro Cavalcante	36\$000
841 Olegario Ortiz da Silva Rios, seus herdeiros	80\$000	901 A mesma	27\$000
842 Octavio Odilon de Moura Falcão	60\$000	902 Raymundo de A. Leão, seus herdeiros	45\$000
843 O mesmo	60\$000	903 Raymundo José da Silva	75\$000
844 Odorico e Jayme Rosa, seus herdeiros	60\$000	904 O mesmo	300\$000
845 Os mesmos	54\$000	905 O mesmo	48\$000
846 Odila Correia Rabello	24\$000	906 O mesmo	36\$000
847 Olegario Sandes da Fonseca	27\$000	907 O mesmo	24\$000
848 Othilia Teixeira Neiva	10\$000	908 O mesmo	48\$000
849 Odylo de Moura Costa	80\$000	910 Rachel de Hollanda Fonseca	24\$000
850 Odylo Santos, seus filhos	9\$000	911 Raymundo Elias de Souza	27\$000
851 Osear Gil Castello Branco	45\$000	912 Rosa Valente Tinoco	18\$000
852 Proprio estadual—A. Publica	\$	913 Raymundo Antonio de Farias	20\$000
853 Proprio estadual—E. Normal	\$	914 O mesmo	60\$000
854 Proprio estadual—O. Publicas	\$	915 O mesmo	60\$000
855 Proprio estadual—I. Municipal	\$	916 O mesmo	96\$000
856 Proprio estadual—Diario do Piauhy	\$	917 O mesmo	60\$000
857 Proprio estadual—S. da Fazenda	\$	918 O mesmo (em construção)	\$
858 Proprio estadual—Forum	\$	919 Raymunda Pinto de Oliveira	27\$000
859 Proprio estadual—Palacio do Governo	\$	920 Raymunda M. Soares Duarte	48\$000
860 Proprio estadual—M. Publico	\$	921 Raymundo Ayres Cardoso	18\$000
861 Proprio estadual—Cadeia	\$	922 Raymundo Nonato da Cunha, seus herdeiros	45\$000
862 Proprio estadual—S. Casa	\$	923 Raymundo Mendes da Silva	24\$000
863 Proprio estadual—Hospicio	\$	924 Rosa Lya de Souza, seus herdeiros	44\$000
864 Proprio estadual—Quartel de Policia	\$	925 A mesma	60\$000
865 Proprio estadual—Lycée	\$	926 Raymundo Pereira da Silva	36\$000
866 Proprio estadual—Pirajá	\$	927 O mesmo	12\$000
867 Proprio estadual—E. das aguas	\$	928 Raimundo Meirelles	24\$000
868 Proprio estadual—Almoxarifé	\$	929 Raimunda Nonata de Moura	12\$000
869 Proprio estadual—Theatro 4 de Setembro	\$	930 Raimunda B. das Chagas, seus herdeiros	12\$000
870 Proprio federal—Q. Companhia de Caçadores	\$	931 Raimundo H. Ribeiro	12\$000
871 Proprio federal—Correio	\$	932 Rosa Caldas de Vasconcelos	54\$000
872 Proprio federal—Delegacia Fiscal	\$	933 Raimundo de Souza Vieira, por seus filhos	12\$000
873 Pastora de Moraes Rego	18\$000	934 Raimundo Canuto Gomes	27\$000
874 Pureina Maria da Conceição	12\$000	935 Raimundo Gomes da Silva	12\$000
875 Prisca de Souza Barros	12\$000	936 Raimundo Fernandes Pereira	36\$000
876 Philomena de M. Chaves Barbosa	45\$000	937 Rosa Magalhães	60\$000
877 Pedro Thomaz de Oliveira, seus herdeiros	16\$000	938 A mesma	60\$000
878 O mesmo	60\$000	939 Rosalina de Souza Lima	10\$000
879 Pedro de Moura Santos	18\$000	940 Raimunda Pajehú de Oliveira	60\$000
880 Paulino Pinto de Freitas	36\$000	941 Raimundo Claro de Abreu	9\$000
881 Polydoro Massilon da Silva Monteiro, seus filhos	36\$000	942 Raimundo Norberto Filho	9\$000
882 Pedro Mendes Coelho de Azevedo	12\$000	943 Raimundo Pessos	9\$000
883 Possidonio Pereira do Nascimento, seus herdeiros	12\$000	944 Raimundo Ferreira da Costa	9\$000
884 Philonila C. Branco	18\$000	945 Raimunda Cruz e Santos	9\$000
885 Presilina Maria de Jesus	6\$000	946 Raimundo Antonio de Almeida, por seus filhos	9\$000
886 Placido Antonio de Oliveira	9\$000	947 Raimunda de Paiva Rosa	45\$000
887 Pedro Melchades de M. Brito	40\$500	948 Raimundo Nonato da Silva	10\$000
888 Pedro Muniz e Agasilau M. de Oliveira	9\$000	949 Rosa de Jericó C. Baptista, por seus filhos	18\$000
889 Philomena Vieira Veras	9\$000	950 Rosalina Ferreira Lima	12\$000
890 Polydoro Antonio Saraiva	9\$000	951 Raimundo A. de Assumpção	6\$000
891 Pedrina Maria de Carvalho	10\$000	952 Raimundo G. das Neves	9\$000
892 Pedro de Alcântara Teixeira	24\$000	953 Raimundo Xavier Coutinho	6\$000
893 Philomena Lopes Monteiro	9\$000	954 Raimundo Dias do Nascimento	6\$000
		955 Ritta da Costa Paixão	6\$000
		956 Raimundo Lest	36\$000
		957 Raimunda Diniz Cabral Rubim	24\$000
		958 Raimundo Lopes Castello Branco	18\$000
		959 Sezalpina Morada e sua irmã	9\$000
		960 Sara Raimunda de	

# HORARIO

DAS

aulas da Escola Normal de Therezina, em 1914.

Portuguez	2.ª 4.ª 6.ª	8-9
Francez	3.ª 5.ª sabbado	7-8
Arithmetica	2.ª 4.ª 6.ª	9-10
Geographia	3.ª 5.ª sabbado	9-10
Desenho	3.ª 5.ª sabbado	8-9
Musica	2.ª 4.ª 6.ª	10-11
Trabalhos	3.ª 5.ª sabbado	10-11
Portuguez	2.ª 4.ª 6.ª	9-10
Francez	3.ª 5.ª sabbado	7-8
Arithmetica e algebra	2.ª 4.ª 6.ª	10-11
Geographia e cosmographia	3.ª 5.ª sabbado	11-12
Pedagogia e methodologia	3.ª 5.ª sabbado	9-10
Physica e meteorologia	3.ª 5.ª sabbado	10-11
Deseño	3.ª 5.ª sabbado	8-9
Musica	2.ª 4.ª 6.ª	7-8
Trabalhos	2.ª 4.ª 6.ª	8-9
Portuguez	3.ª 5.ª sabbado	8-9
Literatura	3.ª 5.ª sabbado	11-12
Francez	3.ª 5.ª sabbado	7-8
Geometria e trigonometria	3.ª 5.ª sabbado	9-10
Physica e chimica	2.ª 4.ª 6.ª	10-11
Historia natural	2.ª 4.ª 6.ª	9-10
Pedagogia	3.ª 5.ª sabbado	8-9
Desenho	2.ª - 6.ª	10-11
Musica	2.ª 4.ª 6.ª	8-9
Trabalhos	2.ª 4.ª 6.ª	7-9

Secretaria da Escola Normal de Therezina, 13 de abril de 1914.

O secretario,  
*Raimundo Neves de Souza.*

des Vieira 12\$000  
Mesa de Rendas -Theresina,  
11 de janeiro de 1914.

O administrador

*LAURINDO CAMPELLO,*

O escriptivo

*Jonathas Baptista.*

## EDITAES

Edison Cunha, chefe da 2.ª seção da secretaria do governo, etc.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar, que, de ordem do exm. sr. dr. governador do estado, fica reconhecido consul geral do Reino da Belgica, com residencia em S. Paulo e jurisdicção em toda a Republica, e consequentemente neste estado, o sr. Le Viennois, a quem foi concedido exequatur, pelo exm. sr. ministro das relações exteriores.

Secretaria do governo em Therezina, 14 de abril de 1914.  
*Edison Cunha.*

De ordem do sr. secretario de estado da Fazenda, faço, publico para conhecimento de quem interessar possa, que fica marcado o prazo de 60 dias a contar desta data, para ter lugar nesta secretaria o concurso para preenchimento do lugar de 2.º escripturario, que se acha vago.

As materias para o concurso são:

Portuguez (grammatica, orthographia, analyse e redacção); Elementos de arithmetica, theoria e pratica Geographia, especialmente do Brazil. Escripção mercantil, por partidas simples e dobradas.

Os candidatos deverão provar perante a commissão, que têm mais de 18 annos e menos de 40 e que são de bom procedimento, provado por meio de folha corrida.

Secretaria de estado da Fazenda em Therezina, 2 de abril de 1914.

O 1.º escripturario,  
*Clodoceu de Moura Santos*

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa e de ordem do dr. administrador desta repartição—coronel Laurindo Campello de Sena Rosa, que o prazo para o

pagamento do imposto predial, cujo lançamento foi approvado pelo conselho de fazenda, em sessão de 25 de março ultimo, finda-se no dia 30 de abril corrente, ficando sujeito a multa de 20% sobre o principal o contribuinte que deixar de satisfazer o seu debito, dentro do prazo acima marcado.

Meza de rendas—Therezina, 14 de abril de 1914.

O escriptivo—*Jonathas Baptista.*

O doutor Augusto Ewerton o Silva, juiz de direito e do commercio da comarca de Amarante, Estado do Piahy, por titulo legal, etc.

Faço saber que, na segunda assembleia dos credores na falencia do commoreante desta praca José Maria Gonçalves, offereceu este, proposta de concordata por escripto, sendo aceita a proposta por todos os credores presentes e representados, pelo que, na forma da lei federal n.º 2024, de 17 de dezembro de 1908, homologuei, na mesma assembleia, a concordada, proferindo, nos respectivos autos, a sentença do teor que se segue:

Visto et altera. Foi apresentada por escripto, na presente assembleia de credores, pelo falido José Maria Gonçalves, proposta de concordata, para pagar aos seus credores a divida, com o dividendo de 21% sobre seus creditos, dentro do prazo de dois annos, a contar da data da homologação, dividido o total dos creditos em duas partes egues, offerecendo para garantia da mesma proposta, como fidejussores, os cidadãos Elessb-rio Ribeiro Gonçalves e Victor Martins, este representado por aquelle, conforme procuração exhibida na occasião; apresentando os ditos fidejussores, logo após a proposta, declaração por escripto, com as firmas reconhecidas por tabellião publico, em como se responsabilizam solidariamente pelo cumprimento da proposta. E: Considerando que, procedida a votação nominal, votaram pela proposta da concordata todos os citados presentes e representados; Considerando que, sendo de 14.889\$980 reis, o valor total dos creditos; de 11.917\$485 reis, os tres quartos; de 2.445\$430, o total dos creditos dos credores que não compareceram, nem constituiram procuradores; de 13.444\$550

proposta, accetando-a portanto de 1.527\$965 reis, a maioria dos tres quartos do valor dos creditos, condição exigida, pela lei, para a validade da proposta; assim, Considerando que não houve credores dissidentes, estando lavrada e assignada a acta da assembleia, selados e preparados os autos, tudo procedido nesta mesma assembleia, nos termos da lei federal n.º 2024, de 17 de dezembro de 1908: Homologuei, para que produza seus juridicos effectos, de accordo com o art. 107 da citada lei federal n.º 2024, a concordata; tendo força juridica para todos os effectos as declarações por escripto dos fidejussores do fallido; pagas por estas custas. E a presente publicada nesta mesma assembleia; passando-se edital contendo a mesma sentença para ser affixado no lugar do costume e publicado, tres vezes, no jornal official do estado—Amarante, 30 de maio de 1914.—Augusto Ewerton e Silva.

E para conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume, remetendo-se copia do mesmo para ser publicado, tres vezes pelo jornal official do estado. Dado e passado nesta cidade de Amarante, aos trinta dias do mez de março de mil novecentos e quatorze. Eu, Fernando Ferreira Guimarães, escriptivo interino privado do civil e do commercio o escrevi. (Sobre duas estampilhas estaduais de quatrocentos reis cada uma.)—Augusto Ewerton e Silva.—Está conforme ao original, do qual me reporto e dou fé.

Amarante, 30 de março de 1914.  
O escriptivo interino do civil e do commercio,  
*Fernando Ferreira Guimarães.*

## TRIBUNA LIVRE

### Cinema Guarany

HEJE! HOJE!

Programma de successos—5 esplendidas fitas —1.ª parte Segoria, natural—2.ª parte Marido ao Campo, drama, do «Milano»—3.ª parte Mania de Duello, comica. «Gautmont»—4.ª parte Como se Vence, drama, do «Cines»—5.ª parte Mania de Duello, Comedia do «Cines».

### SUCCESSO GARANTIDO

### Todos ao Guarany

Aviso De accordo com a portaria do dr. director da Imprensa Official, do dia 16 do corrente, nenhuma publicação, será aceita para «Secção Livre» desta folha sem o pagamento adiantado; do que faz-se este aviso para melhor conhecimento dos interessados.

### Quitanda

Estevam Chaves, faz publico que a 1.ª deste, passou a sua pequena quitanda denominada, Barras dos caçadores, a praça campo de marie ao senhor Joaquim Chaves Carniviva. Therezina, 2—Abril 30.

# Nova resolução

*Domingos J. dos Santos*

está resolvido definitivamente acabar por uma vez com o negocio de Fazendas, em sua Casa Commercial; é assim que o mesmo fez uma redução de preços, para Menos do Custo afim de poder retalhar a todo transe. Não está annunciando, queimas, nas condições em que estão cheias as ruas, mas, sim, communicando esta sua Nova resolução, á distincta Familia Theresinense, a seus amaveis trequezes e ao povo em geral.

Como ja disse e deve repetir—NÃO QUER NEGOCIAR COM O ARTIGO FAZENDAS.

### Chapêos de Massa:

Tambem tem grande sortimento de Chapêos de massa para homens e para crianças, que está vendendo por muito menos do custo.

### Chapeos de sol:

Tem igualmente muito, Chapêos de Sol—para homens, senhoras e para crianças, pretos e de cores, que vende tambem muito barato.

### Botinas, Sapatos e Sandalhas

Para homens e senhoras, optimo sortimento e que se venderá tambem sem olhar o custo.

Convida, pois, a todos que desejam comprar bom e baratissimo, visitar a sua Casa Commercial, tanto mais para se convencer das verdades que ahi ficam.

Não teme a desmentidos.

—RUA BARROSO, 16—

THEREZINA

- Moura 12\$000
- 961 Salustiano E de Sant'Anna, e herdeiros 48\$000
- 962 O mesmo 12\$000
- 963 O mesmo 36\$000
- 964 Sargto Moysés Tajra 60\$000
- 965 O mesmo 12\$000
- 966 Senhorinha Rodrigues da Oliveira 60\$000
- 967 Segismundo C. de Alencar Araripo, seus herdeiros 36\$000
- 968 Simplicia dos Santos Araujo 18\$000
- 969 Sophia de Moraes Avelino 48\$000
- 970 Santidio da Silva Monteiro 45\$000
- 971 Satyro José Pinto de Oliveira 120\$000
- 972 O mesmo 18\$000
- 973 Segismundo Thomaz Rodrigues 45\$000
- 974 Severina de Araujo Britto 12\$000
- 975 Sebastião Pereira de Oliveira 6\$000
- 976 Salvador Manoel da Silva 12\$000
- 977 Satyro Manoel Ferreira 6\$000
- 978 Sebastião Costa e Silva 6\$000
- 979 Sergio Antonio da Silva 6\$000
- 980 Theodora Maria de Britto 12\$000
- 981 Thomaz de Aquino Soares Junior 24\$000
- 982 Thomaz de Moraes Rego, s. herdeiros 60\$000
- 983 Tiberio Burlamaque, s. herdeiros 54\$000
- 984 Thereza Maria da Conceição 34\$500
- 985 Tertuliano F. de Moura 12\$000
- 986 Thomaz de Aquino Pedreira 6\$000
- 987 Torquato Ferreira do Nascimento 8\$000
- 988 Thomaz Ferreira 8\$000
- 989 Thereza de Jesus Barroso 26\$000
- 990 Theodoro Alves de Carvalho 9\$000
- 991 Theresa Barroso de Jesus Pereira 12\$000
- 992 Thersandro G. Pedreira Paz 54\$000
- 993 Umbalina Alves de Sá 45\$000
- 994 A mesma 24\$000
- 995 Urçula da Silva Coutinho 18\$000
- 996 Urçula Virginia da Cunha 6\$000
- 997 Urçula M. Teixeira Bacellar 45\$000
- 998 Umbellina Chaves 14\$000
- 999 Urçula C. Gonçalves da Silva 36\$000
- 1000 Umbellina R. de Sá 11\$000
- 1001 Vicencia Marques Monteiro 24\$000
- 1002 Victalino Freire de Andrade 54\$000
- 1003 Valentin Pinto de Oliveira, seus herdeiros 24\$000
- 1004 Viriato Rios do Carmo 48\$000
- 1005 O mesmo 36\$000
- 1006 Vicencia Maria do Carmo 13\$000
- 1007 Vicente Ferreira Barbosa 9\$000
- 1008 O mesmo 36\$000
- 1009 Veronica de Juliana R. Carvalho 24\$000
- 1010 A mesma 48\$000
- 1011 Victor Soares de Britto 12\$000
- 1012 Victalino Maria de Oliveira 96\$000
- 1013 A mesma 104\$000
- 1014 A mesma 36\$000
- 1015 Vicencia Guimarães 9\$000
- 1016 Vicente Saltes, por seu filho Benedito 12\$000
- 1017 Vicente Nunes de Siqueira 60\$000
- 1018 O mesmo 36\$000
- 1019 Vicente Ferreira de Carvalho 6\$000
- 1020 Zulmira de S. Mendes e sua irmã 180\$000
- 1021 A mesma 18\$000
- 1022 Zulmira Pardigão Couto 27\$000
- 1023 Zeferina Maria da Conceição 12\$000
- 1024 Zaul Pedreira 36\$000
- 1025 Zacharias da Silva Campello 6\$000
- 1026 Zeferino Fernan-